



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP

JULIANA MARIA DA CRUZ GOMES

**A INFLUÊNCIA DO TURISMO EM PEQUENAS LOCALIDADES: O CASO DE SÃO
BARTOLOMEU E LAVRAS NOVAS**

Ouro Preto – MG

2024

JULIANA MARIA DA CRUZ GOMES

A INFLUÊNCIA DO TURISMO EM PEQUENAS LOCALIDADES: O CASO DE SÃO
BARTOLOMEU E LAVRAS NOVAS

Monografia apresentada como parte das exigências do curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo pela UFOP.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Pires

Ouro Preto – MG

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G633a Gomes, Juliana Maria da Cruz.
A Influência do turismo em pequenas localidades [manuscrito]: o caso de São Bartolomeu e Lavras Novas. / Juliana Maria da Cruz Gomes. - 2024.
59 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Pires.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Turismo. 2. Lavras Novas (Ouro Preto, MG). 3. São Bartolomeu (Ouro Preto, MG). I. Pires, Maria do Carmo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Juliana Maria da Cruz Gomes

A influência do turismo em pequenas localidades: o caso de São Bartolomeu e Lavras Novas

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 01 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Doutora - Maria do Carmo Pires - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutora - Kerley dos Santos Alves - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor - Solano de Souza Braga - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Maria do Carmo Pires, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 22/05/2024



Documento assinado eletronicamente por **Maria do Carmo Pires, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/05/2024, às 19:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0714385** e o código CRC **CA975A80**.

Dedico este trabalho a toda minha família, amigos, professores e a UFOP que me apoiaram e acreditaram que seria capaz de concluir a minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da sabedoria, e a força que me concedeu através da minha fé. Aos meus pais Silvanete e Olair, que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial.

Aos meus amigos de infância, que mesmo longe sempre me apoiaram e me incentivaram a permanecer e correr atrás dos meus sonhos, e aos meus amigos que vieram junto com a trajetória acadêmica, por serem bons amigos e por sempre me ajudarem a não desistir dos meus sonhos.

Agradeço a todos envolvidos, amigos, funcionários, técnicos do Departamento de Turismo e principalmente da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), juntamente com todos os professores que fizeram parte da minha formação, em destaque a Professora Maria do Carmo, por me orientar e me apoiar para conclusão do tão sonhado trabalho, e a banca examinadora que juntos me ajudaram a terminar mais um capítulo do livro dos meus sonhos.

A todos os envolvidos meu sincero obrigado, encontraremos em breve!

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos”

Friedrich Wilhelm Nietzsche

RESUMO

A motivação para explorar esse tema originou-se do notável crescimento do turismo na região de São Bartolomeu, distrito de Ouro Preto. Além disso, despertou-se o interesse pela comparação desse desenvolvimento turístico com a realidade de Lavras Novas, outro distrito pertencente ao mesmo município. O principal objetivo é analisar o impacto do turismo na vida dos moradores locais e entender suas percepções em relação ao fluxo turístico. A escolha dos distritos em foco é fundamentada no considerável fluxo turístico que experimentam, o que oferece uma base comparativa, permitindo uma abordagem investigativa dos efeitos do turismo sobre a comunidade local. O principal foco da pesquisa reside na análise dos impactos culturais resultantes da atividade turística, trazendo uma compreensão de como a presença do visitante influencia as tradições, práticas sociais e identidade das comunidades locais. A ausência de infraestrutura pode exercer um impacto significativo tanto na experiência do turista quanto na percepção geral da região. A ausência de serviços pode limitar as opções disponíveis e reduzir a satisfação, levando a uma percepção negativa e afetando a reputação da comunidade local. Por outro lado, os investimentos de infraestrutura trazem uma série de benefícios econômicos para a região. No entanto, essas transformações não estão isentas de impactos, que podem ser tanto negativos quanto positivos, especialmente em relação aos efeitos sociais e culturais. É possível observar a preocupação dos moradores em preservar a identidade local diante ao possível impacto do turismo na região. A conclusão a que se chega é que a construção do significado do turismo está intrinsecamente vinculada à vivência cotidiana das pessoas em determinada localidade, dando origem a uma variedade de sentimentos associados às interações turísticas. Tais sentimentos variam de acordo com os tipos de contato estabelecidos. Enquanto algumas pessoas encaram o turismo simplesmente como uma atividade econômica, percebendo-o como uma fonte de renda para a comunidade, outras o enxergam como uma oportunidade de intercâmbio cultural e social entre pessoas de diversas origens.

ABSTRACT

The motivation to explore this theme originated from the notable growth of tourism in the São Bartolomeu region, district of Ouro Preto. Additionally, there was an interest in comparing this tourist development with the reality of Lavras Novas, another district belonging to the same municipality. The main objective is to analyze the impact of tourism on the lives of local residents and understand their perceptions regarding tourist flow. The choice of districts under focus is based on the considerable tourist flow they experience, which offers a comparative basis, allowing an investigative approach to the effects of tourism on the local community. The primary focus of the research lies in the analysis of the cultural impacts resulting from tourist activity, providing an understanding of how the presence of visitors influences traditions, social practices, and the identity of local communities. The absence of infrastructure can have a significant impact on both the tourist experience and the overall perception of the region. The lack of services can limit available options and reduce satisfaction, leading to a negative perception and affecting the reputation of the local community. On the other hand, infrastructure investments bring a range of economic benefits to the region. However, these transformations are not without impacts, which can be both negative and positive, especially concerning social and cultural effects. One can observe residents' concern in preserving local identity in the face of potential tourism impact on the region. The conclusion reached is that the construction of the meaning of tourism is intrinsically linked to the everyday experiences of people in a particular locality, giving rise to a variety of feelings associated with tourist interactions. Such feelings vary according to the types of contacts established. While some people simply see tourism as an economic activity, perceiving it as a source of income for the community, others view it as an opportunity for cultural and social exchange among people of diverse backgrounds.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Distrito de Lavras Novas, 2017	35
Figura 2: Distrito de Lavras Novas, 2020	36
Figura 3: Jornal com matéria intitulada “Adeus sossego”	36
Figura 4: Distrito de São Bartolomeu	38
Figura 5: São Bartolomeu, 2021	39

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ADECOSB: Associação de Desenvolvimento Comunitário de São Bartolomeu

APA: Área de Proteção Ambiental das Andorinhas

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

OMT: Organização Mundial do Turismo

TBC: Turismo de Base Comunitária

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – PATRIMÔNIO, O TURISMO E A IDENTIDADE LOCAL	18
1.1 – PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE	18
1.2 – GENTRIFICAÇÃO E TURISMO	22
1.3 – VILAS TURÍSTICAS (Turismo Rural).....	25
CAPÍTULO 2– TURISMO EM PEQUENAS LOCALIDADES.....	27
2.1 – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE SÃO BARTOLOMEU E LAVRAS NOVAS	27
2.2 – FASE TURÍSTICA INÍCIO DO TURISMO.....	31
2.3 – TURISMO EM LAVRAS NOVAS E SÃO BARTOLOMEU: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL	34
CAPÍTULO 3 – ESTUDO DE CASO DE LAVRAS NOVAS E SÃO BARTOLOMEU	41
3.1- METODOLOGIA.....	41
3.2- RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA QUALITATIVA	43
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um estudo de caso realizado nos distritos de São Bartolomeu e Lavras Novas, ambos situados em Ouro Preto. O interesse pela investigação surgiu a partir do aumento significativo do turismo na região de São Bartolomeu, após o reconhecimento da região como uma das melhores vilas turísticas do mundo pela Organização Mundial do Turismo (OMT). Esse aumento expressivo do turismo despertou o interesse em compreender de que maneira essa atividade influencia a vida dos moradores locais e como eles percebem e respondem aos impactos resultantes desse fluxo turístico. Ao escolher a região de Lavras Novas, que já possui uma atividade turística mais ativa e consolidada ao longo do tempo, a pesquisa busca explorar as diferenças e semelhanças entre os dois distritos em relação ao impacto do turismo na vida das pessoas.

Essa investigação é fundamentada na necessidade de entender os efeitos sociais, econômicos e culturais da atividade turística sobre as comunidades. O objetivo é examinar em profundidade como os moradores percebem as mudanças em seu cotidiano devido ao turismo, trazendo assim os principais pontos de observação dos residentes. A escolha dessas duas regiões específicas para a pesquisa foi baseada no considerável fluxo turístico que experimentaram em períodos distintos, o que proporcionou uma compreensão mais aprofundada por meio de uma abordagem qualitativa. Através de entrevistas e conversas informais, foi possível identificar os aspectos positivos e negativos que a atividade turística trouxe para ambas as localidades. Essa abordagem qualitativa permitiu uma compreensão mais detalhada das percepções e experiências dos residentes em relação ao turismo.

Isso permitiu uma análise mais abrangente, destacando padrões e peculiaridades específicas de cada contexto. O estudo não se limita apenas a quantificar o impacto econômico do turismo, mas também busca compreender as ramificações mais amplas, incluindo questões relacionadas à preservação cultural, mudanças na dinâmica social, infraestrutura local, desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental.

Nesse contexto, o trabalho traz alguns referenciais teóricos que são fundamentais para embasar a análise e compreensão dos termos abordados, abrangendo abordagens das Ciências Sociais que envolvem insights sobre os

processos sociais, culturais e econômicos que estão envolvidos com o turismo diretamente e na transformação dos lugares.

A herança cultural desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do turismo, especialmente em pequenas localidades onde a cultura e a identidade são mais proeminentes, já que elas muitas das vezes possuem uma riqueza cultural única, onde engloba padrões, valores, tradições e conhecimentos.

Com a chegada da globalização e com o crescente crescimento do turismo essas pequenas localidades se tornam também alvos para o desenvolvimento do turismo como atividade e que por sua vez são espaços que o fenômeno tende a usar de maneira estratégica a fim de ser aproveitado também para o turismo. E com isso passa a ser cada vez mais exploratório em relação a transformação de espaços de forma estratégica para assim atrair o fluxo turístico.

O turismo rural surgiu em meados da década de 1980 em resposta às mudanças sociais e econômicas da época. Com a globalização e a modernização, o turismo rural surgiu como uma alternativa para revitalizar essas áreas rurais, aproveitando assim os recursos naturais culturais e patrimoniais, oferecendo uma experiência turística em ambientes rurais. Em suma, o turismo rural surge como uma forma de diversificar a oferta turística, valorizar os recursos rurais e promover o desenvolvimento das áreas rurais. (ALMEIDA, 2000)

Com o desenvolvimento do turismo rural em pequenas localidades, é possível observar uma transformação dos espaços para atender as demandas e necessidades dos visitantes, buscando adaptar os sítios para se tornarem atrativos.

O município de Ouro Preto, sede de grandes feitos históricos e antiga capital mineira, tem grande carga histórica importante já que é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a primeira do Brasil a ser reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O município possui 12 distritos, e no presente trabalho será abordado dois em específico: São Bartolomeu e Lavras Novas.

São Bartolomeu possui cerca de 720 habitantes a 18 km da região de Ouro Preto, possui uma rica história e forte identidade cultural voltada para a gastronomia e religiosidade. A região se desenvolveu a partir do século XVIII, sendo inicialmente impulsionada pela exploração de madeira e atividades agrícolas. (COSTA, 1970)

De acordo com Torres (1999) o turismo em São Bartolomeu começou a ganhar visibilidade a partir de meados do século XX, impulsionado pelo seu acervo histórico e cultural e pela gastronomia local. Sendo a gastronomia importantíssima para o desenvolvimento turístico da região, já que é um elemento valorizado pelos moradores que contribui significativamente para a atratividade da região. De acordo com Vilela (2023), em 2008, os doces de São Bartolomeu foram oficialmente reconhecidos como patrimônio imaterial, representando um marco que gerou benefícios econômicos e sociais consideráveis para a região. Esse reconhecimento foi respaldado pelo projeto de Lei que identifica a tradição doceira do 'Caminho dos Doces', no distrito de São Bartolomeu, em Ouro Preto, como de relevante interesse cultural do Estado de Minas Gerais.

Lavras Novas, localidade com aproximadamente 929 habitantes, encontra-se a 19 km da sede. Sua origem remonta ao final do século XVIII, associada à exploração do ouro. O desenvolvimento da atividade turística na região teve início nas últimas décadas do século XX, impulsionado pelas características naturais marcantes, como uma extensa área verde montanhosa. O turismo na região se tornou até então uma das principais atividades econômicas, a presença de grande número de visitantes impulsiona a economia local, incentivando assim o desenvolvimento no setor turístico. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2022)

A investigação aborda essas duas pequenas localidades onde o turismo se tornou a principal fonte de renda. Essas regiões desempenharam um papel fundamental e significativo na construção do município de Ouro Preto durante o período de exploração do ouro. E com isso é notável que essas localidades tenham conseguido aproveitar do turismo de forma positiva, gerando uma movimentação econômica e obtenção de renda para a comunidade. O turismo se tornou uma das principais atividades econômicas nessas regiões, impulsionando o desenvolvimento local.

Pretende-se estabelecer uma compreensão entre São Bartolomeu e Lavras Novas, considerando que ambas estão situadas na mesma região que Ouro Preto e cada uma apresenta características culturais distintas. Enquanto São Bartolomeu se destaca por ter concorrido ao título de melhor vila turística do mundo, e Lavras Novas se sobressai como uma região característica própria e um grande potencial turístico

a ser explorado. Ao analisar as duas regiões, torna-se possível identificar pontos em comum e divergentes no que diz respeito ao turismo, proporcionando uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados e oferecendo insights relevantes para futuras investigações, além de subsidiar a gestão e o planejamento do turismo nessas localidades.

O primeiro capítulo aborda o turismo, como fenômeno global, que desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico de várias regiões. À medida que as atividades turísticas se expandem, há uma crescente interação entre turismo, patrimônio, memória e identidade, elementos fundamentais para compreender o impacto dessa indústria.

O segundo capítulo visa oferecer uma análise aprofundada do desenvolvimento do turismo em São Bartolomeu e Lavras Novas, enfatizando suas particularidades, os obstáculos enfrentados e as potenciais oportunidades a serem aproveitadas. Ao compreender as características distintas dessas duas comunidades, será possível obter uma visão mais ampla do impacto do turismo nessas comunidades e para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis para o futuro.

O terceiro capítulo aborda o estudo de caso, a análise das entrevistas realizadas nos distritos de São Bartolomeu e Lavras Novas, em Ouro Preto, destacando a complexidade do fenômeno do turismo em territórios rurais. A pesquisa, conduzida de maneira qualitativa, busca compreender a percepção dos moradores sobre os benefícios e impactos do turismo em suas vidas e comunidades.

As entrevistas em Lavras Novas foram realizadas em um sábado, visando capturar o movimento significativo de moradores na região nesse dia. Em São Bartolomeu, a pesquisa enfrentou desafios devido à escassez de moradores, sendo conduzida em um domingo e complementada com reportagens adicionais.

Em resumo, o estudo destaca a importância de abordagens sustentáveis para o turismo, respeitando e preservando as identidades culturais das comunidades. As conclusões apontam para a necessidade de equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação do patrimônio cultural e ambiental, reconhecendo os desafios específicos enfrentados por cada localidade.

CAPÍTULO 1 – PATRIMÔNIO, O TURISMO E A IDENTIDADE LOCAL

O turismo é um grande fenômeno que vem crescendo com o decorrer do tempo e que a cada vez mais vem impulsionando a economia local de várias regiões turísticas. Com isso a sua prática acontece de diversas formas, criando indiretamente cada vez mais interações entre turismo e patrimônio, seja ele material ou imaterial. Portanto, é de suma importância compreender a inter-relação entre conceitos fundamentais, tais como turismo, patrimônio, memória e identidade.

Este capítulo estabelecerá uma conexão entre identidade, patrimônio, memória e turismo, explorando os conceitos inter-relacionados desses elementos. Posteriormente, será abordado o fenômeno da gentrificação no contexto turístico, com foco em suas características específicas em pequenas regiões. Além disso, será discutido o tema do turismo rural nas vilas turísticas, destacando o surgimento dessa prática em áreas rurais.

1.1 – PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE

O turismo emerge como um fenômeno de extrema importância, abrangendo não apenas a deslocação de pessoas entre espaços, mas também a interação desses indivíduos com os lugares visitados. Ao abordar esses termos, um dos elementos primordiais para compreender o fenômeno do turismo são os espaços geográficos, os quais desempenham um papel fundamental na construção das experiências turísticas. Suas formas e conteúdos encontrados são elementos fundamentais para o desenvolvimento do turismo, já que está ligado ao processo da evolução humana, cada local obterá um sistema cultural, histórico, legado, sendo eles abertos a transformações de acordo com cada necessidade interna ou externa.

[...] ainda que dois lugares possam ter os mesmos ingredientes, a disposição de suas formas pela comunidade produz algo necessariamente diferente. É quando a ordem dos fatos altera o produto. Homem apaixonado pelo meio cria a alma do lugar. (YÁZIGI, 2004, p. 45).

Segundo Pelegrini (2006), os seres humanos têm uma forma de mecanismo natural, para se criar uma memória através dos lugares “patrimônios”, resguardando o passado como forma de proteger esses locais, uma herança cultural, que tem uma

ligação direta com as memórias criadas através da vivência nesses espaços, uma vez que os bens culturais são preservados em função de manter a relação de um grupo se sentir pertencentes.

No artigo 216 da Constituição Federal de 1988, patrimônio cultural é apresentado da seguinte forma:

“Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – As formas de expressão;

II – Os modos de criar, fazer e viver;

III – As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais;

V – Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.” (PLANALTO, 1988)

O patrimônio é algo que é trazido do passado, a memória entra como algo ausente que é lembrado pelas pessoas seja ela boa ou ruim, e a identidade é formada da maneira de como um grupo é identificado à maneira cultural, ou seja, os três fenômenos são de ligação pela dinâmica social da localidade em que vivem e pela experiência vividas durante o seu cotidiano. Pode-se afirmar, portanto, que o patrimônio é fundamental para a construção social de qualquer tipo de identidade, pois serve como uma conexão entre o presente e o passado.

Segundo PELEGRINI (2006), “as noções de patrimônio cultural estão vinculadas às de lembrança e de memória, uma categoria basal na esfera de ações patrimonialistas, uma vez que os bens culturais são preservados em função da relação que mantêm com as identidades culturais”.

A conexão entre patrimônio e memória está intrinsecamente ligada ao sentimento de pertencimento. Nesse contexto, as pessoas não apenas acessam fatos históricos, mas também revivem experiências por meio de gatilhos emocionais. Esses gatilhos são acionados conforme o sentimento de pertencimento ou a ativação de memórias, evocando sentimentos previamente vivenciados.

De acordo com LE GOFF (1990), “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas”, ou seja, a memória é um elemento essencial para a preservação da

história, pois permite que o ser humano retenha informações do passado, contribuindo para evitar que a história seja esquecida. O passado só permanece “vivo” através de trabalhos de síntese da memória, que nos dão a oportunidade de revivê-lo a partir do momento em que o indivíduo passa a compartilhar suas experiências, tornando com isso a memória “viva” (ALBERTI, 2004).

A memória, ao ser acionada, resgata lembranças do passado, tornando-se assim um elemento intrinsecamente ligado à identidade. As lembranças atuam como gatilhos, destacando o sentimento de pertencimento, desempenhando um papel crucial ao proporcionar uma conexão com as raízes e os antepassados. Essas lembranças são representadas pelos costumes, suas tradições, o reconhecimento cultural e o patrimônio que permite que as pessoas se conectem com suas origens.

A identidade é um processo moldado ao longo do tempo, influenciado pela vivência da cultura. Apesar de cada indivíduo ser único, a identidade está interligada a traços enraizados e características compartilhadas com outros. Assim como compartilhamos semelhanças, também apresentamos diferenças. Quando indivíduos distintos se unem, trazem consigo uma memória coletiva que desempenha um papel crucial na formação da identidade e na construção cultural. A partir dessas memórias coletivas, comunidades ou culturas são criadas, enfatizando a importância da continuidade cultural transmitida de geração em geração. Esse processo é enriquecido pela diversidade e construído por meio de experiências compartilhadas. Dessa maneira, a identidade é um processo de identificações historicamente apropriadas que conferem sentido ao grupo (CRUZ, 1993). Invertendo a lógica da questão, pode-se afirmar que as sociedades são resultadas de processos históricos, mitológicos, religiosos, de contextualização e descontextualização de identidades culturais ao longo do tempo (SANTOS, 1994).

A história é moldada por uma série de eventos históricos, grandes transformações e inovações, sendo que a novidade frequentemente emerge devido aos avanços tecnológicos. As grandes mudanças se dão através do processo de globalização, já que é algo iminente e histórico, de acordo com as necessidades de mudanças e melhoria. Através desse processo é importante destacar que esse fenômeno intervém na sociedade diversificando ainda mais as relações sociais. Além de toda transformação iminente alguns fatores continuam intactos, rompendo assim as mudanças do mundo.

Os elementos culturais tradicionais, todos os fatores que envolvem relações sociais de uma localidade de certa maneira se mantêm vivos, apesar do grande avanço e da facilidade de acesso ao mundo adentro. Pode-se observar, portanto, que patrimônio, memória e identidade são fatores que, de alguma forma, permanecem interligados. Mesmo nas relações multiculturais, a memória e a identidade não são apagadas.

Para Gonçalves (2005), os bens culturais nem sempre possuem atributos estritamente utilitários. Em muitos casos, servem evidentemente a propósitos práticos, mas possuem, ao mesmo tempo, significados mágico-religiosos e sociais. Por sua vez, esses elementos são tidos como fatores principais que influenciam os grupos sociais a buscar a preservação de práticas e traços culturais de um determinado local, podendo ser ele material ou imaterial. O patrimônio desempenha um papel crucial, não apenas evocando o passado, mas também possibilitando processos intensivos de preservação e reconstrução. Essas ações têm como objetivo manter eventos históricos, fortalecendo a identidade e a memória como elementos fundamentais na promoção do sentimento de pertencimento. A proteção abrangente do acervo de informações, ancorada na identidade, visa garantir uma valorização de longo prazo por meio da memória. Dessa forma, o patrimônio emerge como um artefato cultural poderoso que influencia a dinâmica social de grupos em diferentes localidades.

De acordo com Rodrigues (2012) o patrimônio cultural:

“É o conjunto de bens, materiais e imateriais, que são considerados de interesse coletivo, suficientemente relevantes para a perpetuação no tempo. O patrimônio faz recordar; é uma manifestação, um testemunho, uma invocação, ou melhor, uma convocação do passado. Tem, portanto, a função de (re)memorar acontecimentos mais importantes; daí a relação com o conceito de memória social.[...]” (RODRIGUES, 2012, p. 4)

A identidade está intrinsecamente ligada às transformações que ocorrem ao longo do tempo, configurando-se como uma construção moldada por diversos fatores, que incluem influências sociais, culturais, materiais e individuais. Conforme o mundo se movimenta, impulsionado por mudanças sociais, como avanços tecnológicos, movimentos políticos, econômicos e culturais, a identidade também se modifica. Com a influência da globalização, a formação identitária assume uma dinâmica em constante evolução, sendo moldada por uma variedade de fatores. Isso a torna um

conceito diversificado, desprovido de uma definição estabelecida, em um cenário repleto de mudanças constantes.

No entanto, com a globalização na visão de Rodrigues (2012),

“a construção da identidade, seja individual ou social, não é estável e unificada—é mutável, (re) inventada, transitória e, às vezes, provisória, subjetiva; a identidade é (re)negociada e vai-se transformando, (re)construindo-se ao longo do tempo”. (RODRIGUES, 2012, p. 3).

A valorização do conjunto de elementos, seja material ou imaterial, depende fundamentalmente da memória e da identidade construídas por meio das experiências vividas. Com isso o sentimento de pertencimento está vinculado a forma como a sociedade molda a identidade desde o nascimento, sendo expostas e influenciadas culturalmente, socialmente e historicamente, baseando assim a construção identitária através das experiências, memórias e influências ao longo da vida.

Gondar (2005) diz que a memória “não nos conduz a reconstituir o passado, mas sim a reconstruí-lo com base nas questões que nós fazemos, que fazemos a ele, questões que dizem mais de nós mesmos, de nossa perspectiva presente, que do frescor dos acontecimentos passados”.

De fato, a globalização desempenha um papel significativo nos processos da dinâmica social, podendo trazer grandes impactos sociais e culturais envolvendo a interconexão cultural. Portanto, o patrimônio cultural serve como uma ferramenta para a reconstrução do passado, mantendo viva a história, tradições e memórias de uma comunidade ou grupo. O sentimento de pertencimento é fundamental para a identificação de um indivíduo com uma comunidade ou grupo, sendo um aspecto fundamental para a formação de uma experiência e da formação identitária. O sentimento de pertencimento traz à tona um vínculo coletivo na qual permite a identificação da parte com um todo, do indivíduo com a comunidade. Desta forma, a relação entre identidade e memória mostra que os espaços nos permitem evocar o passado e trazer à tona lembranças da presença de algo ausente.

1.2 – GENTRIFICAÇÃO E TURISMO

A gentrificação é um fenômeno que surge como resultado da prática do turismo, podendo trazer benefícios econômicos e culturais para determinadas

regiões. No entanto, também pode contribuir para impactos negativos, exigindo que as políticas públicas atuem de maneira equilibrada e responsável para promover o desenvolvimento dessas localidades (SMITH, 2006).

“Aqui chegamos ao ponto de contato mais nítido entre a dinâmica capitalista e a gentrificação, exatamente nas renovações criativas das cidades e no desenvolvimento de infraestruturas como fontes de absorção de excedente de capital (...) bem como o desenvolvimento de infraestrutura urbana, têm por consequência, em geral, de forma desejada ou não, o desalojamento de população, seja de forma direta, por meio de desapropriações e remoções, seja de forma indireta, pelas mudanças de padrão de moradia e consumo nestas áreas com a nova forma de urbanização.” (TARCYLA, 2018, p. 4).

Neste caso está sendo abordado um processo complexo da gentrificação, referente ao contexto socioeconômico do sistema capitalista, que envolve o processo de reestruturação de uma determinada localidade, onde a introdução da tecnologia, a reestruturação urbana faz com que haja o deslocamento populacional e mudança de classes socioeconômicas, consequência do processo de gentrificação.

“A patrimonialização de sítios históricos urbanos encontrou no atual uso turístico a contraditória renovação das cidades (...). As intervenções modernizantes no tecido urbano, a gentrificação, os novos equipamentos e usos sociais, particularmente os turísticos, associam-se à preservação do patrimônio histórico, e todos compõem, agora, a mesma narrativa”. (PAES, 2017, p. 668).

A atividade turística desenvolvida em localidades pode trazer impactos positivos quanto negativos. Esses impactos podem ser diversos podendo afetar tanto as paisagens físicas, quanto a vida dos moradores locais. A introdução do turismo em áreas subdesenvolvidas pode resultar na necessidade de realocação dos moradores locais, muitas vezes associada à exploração dessas áreas para a implementação de novas construções e investimentos com propósitos turísticos. A exclusão deliberada de grupos de pessoas de classe baixa como parte do processo de elitização pode ser vista como uma estratégia para transformar uma área em um destino de pessoas com melhor poder aquisitivo, que pode provocar assim a exclusão das comunidades de baixa renda que vivem ou frequentam essas áreas.

O desenvolvimento de infraestrutura em localidades turísticas desempenha um papel crucial no crescimento econômico das regiões impulsionado pelo turismo. No entanto, esse desenvolvimento está frequentemente associado ao processo de gentrificação.

O turismo como atividade econômica contribui significativamente para o desenvolvimento de localidades. Importante destacar que, com esses amplos

processos de gentrificação, surge uma preocupação quanto à exploração de determinados patrimônios. Os projetos de revitalização das áreas históricas, muitas vezes, têm como objetivo primordial atrair investimentos e aprimorar a imagem urbana para fins econômicos. Entretanto, esse enfoque econômico pode acarretar na perda da autenticidade cultural desses sítios históricos.

De acordo com Castriota (2009):

“Assim, sob este mesmo rótulo, vemos a implantação de políticas imobiliárias, que não conseguem reconciliar preservação e desenvolvimento, transformando partes das cidades em verdadeiro open air museums, e de políticas que, na busca de revitalização econômica a qualquer custo, destroem os laços locais, expulsam a população e geram intensa gentrificação nas áreas que querem preservar.” (CASTRIOTA, 2009 p. 154).

Os novos utilizadores da cidade, exigem novos tipos de serviços urbanos, levando a uma polarização orientada para o mercado e ao desaparecimento de comércio tradicional, que é substituído por soluções pós-modernas e por variantes ligadas ao turismo, já que quem mais vai utilizar os bairros são os turistas (CARVALHO, CHAMUSCA, FERNANDES, & PINTO, 2019).

Os residentes dos locais turísticos, estão atualmente envolvidos em uma luta constante pela preservação de sua identidade. Qualquer mudança significativa nessas áreas pode potencialmente impactar a verdadeira cultura local, resultando na exclusão da essência cultural original e introduzindo uma nova identidade que pode não ser reconhecida pelos moradores.

“por um lado, este processo contribuiu para a reabilitação urbana; para a criação de postos de trabalho e para a revitalização de parte do comércio e serviços; por outro lado, deparamo-nos com a concorrência desleal entre estabelecimentos turísticos; o encerramento de espaços associativos e do comércio tradicional; a precarização do emprego ligado ao sector; e, principalmente, o aumento do preço da habitação, afetando, não as classes populares e a população envelhecida, mas também a juventude e uma franja significativa das classes médias. ” (BARBOSA & LOPES, 2019, p. 9)

De acordo com (BARBOSA & LOPES, 2019), afirmam que o turismo de certa forma contribui para esse processo, já que há a necessidade de uma estrutura e uma valorização em espaços que talvez necessitem de um cuidado especial. Inevitavelmente, com a reabilitação e o novo fluxo de pessoas, gerará automaticamente um aumento no giro de capital nesses locais.

De acordo com Figueira, (2017):

“A gentrificação associada ao desenvolvimento no turismo patrimonial faz com que a vida social e organizada desapareça para dar lugar aos outros, aos de fora: os especialistas patrimoniais, os comerciantes e os turistas patrimoniais. Esses novos indivíduos que se apropriam dos espaços patrimonializados ressignificam e dão valores e uso ao espaço”. (FIGUEIRA, 2017, p. 95)

1.3 – VILAS TURÍSTICAS (Turismo Rural)

O Turismo Rural teve origem na década de 1980, pela necessidade de se criar um produto turístico para o município como alternativa econômica, bem como proporcionar uma nova fonte de renda ao produtor rural. (ZIMMERMANN, 1996 apud DA SILVA e FOLMER, 2020).

O ministério do turismo define o turismo rural como: “O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2011). O turismo rural é, então, uma das principais fontes de renda em muitas áreas rurais e uma opção cada vez mais popular para pessoas que buscam experiências relacionadas a esse tipo de atividade.

Há notoriamente uma valorização dessas pequenas localidades por vários fatores, sendo benéficos para essas regiões, principalmente para o impulsionamento econômico.

Pinheiro, (2013) destaca que:

“O turismo é um dos fenômenos mais importantes produzidos pelo homem no decorrer da História, pois, necessariamente, o turista cria oportunidades de contato entre diferentes povos e cultura, possibilita experiências de várias situações e facilita a passagem por muitos ambientes, permitindo, com isso, a observação de diversas paisagens” (PINHEIRO, 2013, p.3).

Uma das principais potencialidades nessas regiões é a potencialidade cultural, pois a autenticidade de cada região torna-se um elemento crucial que é diretamente explorado pelos visitantes, agregando valor à experiência turística e trazendo, assim, uma relevância da valorização cultural dessas regiões. Com isso, há uma grande importância para a preservação cultural e patrimonial já que a utilização de tal, fomentar atrair ainda mais pessoas para essas localidades, com o interesse de

redescobrir o novo, e poderem criar laços culturais com essas pessoas (DA SILVA et al, 2012).

De acordo com DIAS e AGUIAR, (2002) disseram, que:

“...qualquer que seja a concepção de turismo rural, o fato fundamental é que ele está ligado a atividades humanas desenvolvidas prioritariamente no meio ambiente natural, a existência de uma cultura de relacionamentos, do homem com atividades produtivas vinculadas à produção rural. O indivíduo só é humano por possuir cultura; em contrapartida, só encontramos a cultura junto aos seres humanos, assim todos os grupos humanos possuem cultura, e não podemos graduá-las como melhor ou pior”. (DIAS e AGUIAR, 2002, p.18)

Pode-se entender assim de acordo com o autor a importância das interações culturais já que o turismo explora essa prática em uma escala global de espaços. De acordo com VEIGA (2003), a partir da crescente valorização das amenidades rurais, a preservação do patrimônio natural e cultural, tende a ser o principal vetor do dinamismo econômico das regiões.

Compreendendo a relevância da valorização e do cuidado com essas localidades, torna-se evidente que o turismo rural é, de maneira intrínseca, um produto destinado a impulsionar o setor econômico nessas regiões.

CAPÍTULO 2 – TURISMO EM PEQUENAS LOCALIDADES

Neste capítulo, discutiremos o desenvolvimento do turismo em pequenas localidades, com foco nos distritos de Ouro Preto, nomeadamente São Bartolomeu e Lavras Novas. Abordaremos a contextualização dessas comunidades, explorando o progresso turístico e realizando uma breve comparação para compreender as características distintas do turismo em cada uma dessas localidades.

2.1 – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE SÃO BARTOLOMEU E LAVRAS NOVAS

O município de Ouro Preto foi uma das mais importantes no período colonial. Descoberto no fim do século XVII e início do século XVIII devido à grande descoberta de ouro na região, tornou-se uma grande potência econômica. A antiga “Vila Rica”, de como era chamada, transformou-se no palco de grandes movimentos que marcam a antiga capital mineira e são de suma importância para contar a história de Minas Gerais.

Devido a isso, a cidade possui grande carga cultural, sendo uma das principais a sua forma arquitetônica, que permanece preservada até os dias atuais. Em 1938 a cidade foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional (IPHAN), tornando-se assim uma cidade monumento nacional. Em 1980, recebeu o título de Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), visando à preservação da cidade. Ouro Preto possui um dos mais importantes acervos de obras da arte barroca de grandes artistas da época, sendo assim, um importante local para o desenvolvimento do turismo cultural.

O município de Ouro Preto possui aproximadamente 74.588 habitantes, contando com seus 12 distritos que são: Amarantina, Cachoeira do Campo, Miguel Burnier, Santa Rita de Ouro Preto, Antônio Pereira, Glaura, Santo Antônio do Salto, São Bartolomeu, Lavras Novas, Rodrigo Silva e Santo Antônio do Leite de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014).

Para a formação da cidade de Ouro Preto, os distritos desempenham um papel crucial. Todos eles preservam vestígios do período colonial, especialmente com a chegada da ferrovia comercial. Cada distrito carrega consigo uma identidade única,

mesmo estando conectados pela mesma história. Todos têm seu próprio valor, manifestando-se de maneira distinta. Essa diversidade ressalta a riqueza cultural presente em cada um deles, proporcionando uma variedade de experiências e contribuindo para a complexidade histórica e cultural de Ouro Preto.

O distrito de São Bartolomeu fica localizado a 18km da cidade de Ouro Preto, com aproximadamente 730 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). A vila deu início a sua formação em meados do final do século XVIII e início do século XIX, no período colonial, tendo forte vínculo com a produção agrícola.

São Bartolomeu é constituído por um pequeno conjunto arquitetônico do século XVIII e XIX, tombado pelo serviço de patrimônio municipal de Ouro Preto. Além desse conjunto arquitetônico, o distrito possui alguns bens imateriais registrados no serviço de patrimônio municipal, e dentre estes, está o modo de fazer doces artesanais (SILVA, 2016).

São Bartolomeu tem seu núcleo histórico tombado a pedido da Associação de Desenvolvimento Comunitário de São Bartolomeu (ADECOSB). Foi tombado sob o Decreto nº 456 de 08 de fevereiro de 2007 e inscrito no Livro do Tombo dos Bens Históricos, Artísticos e Arquitetônicos, com o número de inscrição 09. São Bartolomeu também é muito conhecido devido a sua produção de doces de frutas, onde possui registro de patrimônio imaterial desde 2018, devido a sua forma de fabricação que é passada de geração em geração, tornando algo de grande importância e de grande valor cultural.

A produção de Doces Artesanais de São Bartolomeu possui registro e obteve muitos ganhos a partir do Tombamento do Núcleo Histórico de São Bartolomeu (SANTOS, 2017).

A região em questão é marcada por um forte aspecto religioso, sendo São Bartolomeu o padroeiro local. Destaca-se a igreja dedicada a ele, que exibe características do estilo nacional português. No mês de agosto, a comunidade celebra tanto o dia de São Bartolomeu quanto a festa do divino espírito santo. Essas festividades são tradicionais na vila e incluem também a festa da goiabada cascão, um evento cultural que celebra a tradição de fabricação de doces na região.

Um dos destaques é a floresta UAIMI, abrangendo uma área de aproximadamente 162 km² e fazendo parte da Área de Proteção Ambiental das

Andorinhas (APA). Além das festividades religiosas e culturais, a comunidade promove diversas atividades relacionadas à preservação ambiental, aproveitando a riqueza natural da região.

O distrito de Lavras Novas, localizado a 19 km da cidade sede de Ouro Preto, abriga aproximadamente 915 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014). Seu surgimento remonta ao século XVIII, período marcado pela expansão territorial motivada pelo esgotamento das minas em outras regiões. Nessa época, a exploração mineral desempenhou um papel crucial no início da vila. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2022).

É relevante destacar que a maioria da população dessa localidade era composta por indivíduos de origem africana, conforme atestam documentos encontrados nos arquivos históricos. Essa característica demográfica reflete a diversidade étnica e cultural que contribuiu para a formação e desenvolvimento de Lavras Novas ao longo dos séculos. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2022).

Chaves (2011), diz que na região teria um passado escravista com um passado forte envolvendo a cultura negra, manifestados através da culinária local, das músicas, da religiosidade e dos artesanatos. Também traz a ideia também de uma lenda sem comprovação, dizendo que Lavras Novas teria surgido a partir de um quilombo.

Ao nosso ver, a lenda se baseia na intensa população negra residente no distrito, que, no entanto, tem cerne no século XIX quando do exaurimento das lavras deve ter forçado o abandono da população branca, que, já à esta época, deveria estar em profundo processo de mestiçagem. (OURO PRETO, 2007).

A Igreja Matriz Nossa Senhora dos Prazeres, em Lavras Novas, apresenta um conjunto arquitetônico característico do período colonial. Essa característica é notável na estrutura da igreja, revelando elementos típicos desse contexto histórico. Por outro lado, as residências na pequena vila exibem uma arquitetura de construção simples, enquadrando-se no estilo vernáculo, conforme definido pelo ICOMOS (1999).

Essa distinção arquitetônica entre a igreja matriz e as casas locais não apenas ressalta a influência do período colonial na região, mas também reflete a simplicidade

e autenticidade das construções vernáculas presentes em Lavras Novas. Essa diversidade arquitetônica contribui para a identidade visual e cultural única da vila.

O patrimônio vernáculo é aquele que compreende a vivência e outras edificações, produto da participação comunitária, que mantém sistemas produtivos resultantes de seus recursos disponíveis e que utiliza tecnologias que são produto do conhecimento coletivo. O patrimônio construído no vernáculo é importante; ele é a expressão fundamental da cultura de uma comunidade, do seu relacionamento com o seu território e, ao mesmo tempo, a expressão da diversidade da cultura mundial. (ICOMOS, 1999).

Ao longo do século XIX, Lavras Novas experimentou um declínio econômico devido à diminuição da exploração de ouro. Esse período foi marcado pelo gradual esvaziamento da região. No entanto, mesmo diante desse cenário desafiador, a localidade manteve atividades agrícolas, como plantações e criação de animais, além da busca por lenha, que supria as necessidades de Ouro Preto (antiga Vila Rica). A produção artesanal de balaios de taquaras também era uma prática comum na época. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2022).

A chegada da fazenda São José do Manso trouxe uma nova perspectiva para Lavras Novas, pois a fazenda se destacava na produção de chá preto, importando grãos diretamente da Índia. Essa iniciativa trouxe esperança de um novo mercado e motivou o crescimento populacional e econômico da região. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2022)

O marco econômico mais significativo ocorreu no século XX, com a chegada da Companhia Alcan Aluminum Limited (Alcan), que se dedicava à exportação de alumínio. A usina tornou-se o principal empreendimento próximo a Lavras Novas, proporcionando empregos para os moradores locais. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2022).

Apesar da arquitetura simples da pequena vila, no século XX, Lavras Novas ainda mantinha pouca influência externa. A comunidade seguia os costumes dos antepassados, com ausência de saneamento básico na localidade. A subsistência ainda dependia da agricultura e do fornecimento de lenha para Ouro Preto. No entanto, a região se destacava por suas belezas naturais e fazia parte da rota turística da Estrada Real, contribuindo para o potencial turístico e cultural da área. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2022)

2.2 – FASE TURÍSTICA: INÍCIO DO TURISMO

De acordo com De La Torre (1997), apud PANAZZOLO, (2005), o turismo é um fenômeno social que implica no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos, motivados principalmente por recreação, descanso, cultura ou saúde, saindo de seu local de residência habitual para outro onde não exercem atividades lucrativas ou remuneradas. Esse fenômeno gera inter-relações de grande importância nos âmbitos social, econômico e cultural.

Historicamente, a vontade de viajar está enraizada na necessidade humana de explorar novos lugares e culturas, uma busca pelo lazer de acordo com Moesch, (2002).

“O primeiro registro da palavra turismo remonta-se a 1800 e está no Pequeno Dicionário de Inglês Oxford: “Turismo: A teoria e a prática de viajar, deslocar-se por prazer. Uso, depredação. A raiz *tour* aparece documentada em 1760, também na Inglaterra. A etimologia da palavra permite indicar sua procedência latina *tornus* (torno) como substantivo, e *tornare* (redondear, tornear, girar) como verbo. A ideia de giro, de viagem circular, de volta ao ponto de partida, se deduz, claramente, da raiz comum, que origina *tornus* e *tornare*. Parece que o *turn* britânico, de 1746 – *to take a turn* – cedeu lugar, em 1760, ao *tour* que usamos até hoje, de influência francesa. Sua primeira utilização como título de obra sobre viagens foi também em Londres, em 1810, no livro de Henry Swinburne, *Picturesque Tour Spain*. Em seus princípios históricos, o conceito simples e vulgar da palavra turismo seria sinônimo de “viagem por prazer”. (MOESCH, 2002, p. 10).

O conceito de turismo como entendemos atualmente surgiu com a modernidade, após a Revolução Industrial (TOSQUI, 2007). A modernidade trouxe consigo a indústria do turismo como uma expressiva força econômica para diversas localidades, proporcionando renda tanto para áreas urbanas quanto para pequenas vilas. As mudanças nas relações sociais nessa época deram início ao capitalismo organizado, que possibilitou às classes trabalhadoras conquistas como salário, mais tempo livre e acesso a diversas formas de diversão e lazer (TOSQUI, 2007).

Hoje, o crescente interesse por parte dos indivíduos em procurar refúgio em pequenos vilarejos, reflete o anseio por uma fuga temporária da agitação e monotonia da vida urbana. A busca por experiências autênticas e distintas das vivências do dia a dia impulsiona essa movimentação em direção a comunidades menores. E como se esses locais oferecessem refúgio reconfortante, onde se pode encontrar tranquilidade e uma conexão mais profunda com a natureza e o estilo de vida mais simples. Assim esses vilarejo se tornam verdadeiros oásis para aqueles que buscam escapar da correria e do estresse cotidiano.

São Bartolomeu é um exemplo notável de localidade com grande influência turística nesse contexto. A pequena vila se destaca por oferecer conforto e hospitalidade aos seus visitantes, ressaltando sua simplicidade encantadora. Além disso, a região mantém viva sua identidade cultural, sendo seu centro histórico arquitetônico uma porta de entrada para mergulhar no passado. A cultura local e a arquitetura típica despertam naturalmente curiosidade dos turistas.

Uma característica marcante é a significativa ligação com a religiosidade, que permeia a vida e os costumes da região. Outro aspecto é a produção única de doces artesanais, uma tradição passada de geração em geração pelos habitantes locais. Essa singularidade, somada à riqueza cultural e arquitetônica, contribui para fazer de São Bartolomeu um destino turístico cativante, onde os visitantes têm oportunidade não apenas de apreciar a beleza natural, mas também a autenticidade e tradições da comunidade local.

Conforme mencionado por Torres (1999), a cidade começou a atrair trabalhadores a partir da atividade de mineração na região. Posteriormente, a abertura da estrada que conduz a Ouro Preto contribuiu para melhorias no saneamento básico local. Na década de 1990, após a criação da Área de Proteção Ambiental das Andorinhas (APA) resultou na proibição da venda e exploração de madeira, o que incentivou a população a se dedicar às atividades agrícolas e a produção de doces caseiros.

O turismo desempenha um papel crucial na valorização e promoção da cultura local, sendo exemplificado de maneira notável a vila de São Bartolomeu. Neste lugar, os produtos artesanais, especialmente os doces, constituem um testemunho dessa valorização. Em 2008, o reconhecimento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) do processo de fabricação do doce de goiaba como

patrimônio cultural imaterial do distrito, conferiu ainda mais prestígio à comunidade. Além disso, o tombamento do centro histórico contribui significativamente para elevar o status de São Bartolomeu, adicionando mais valor à sua rica herança cultural. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2010).

Segundo Sampaio e Coriolano (2009), o Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma estratégia que permite que populações tradicionais, independentemente do grau de descaracterização, se tornem protagonistas de seus modos de vida únicos. Em São Bartolomeu, destaca-se que cada evento ou iniciativa é coordenado e conduzido pela associação dos moradores locais, evidenciando a autonomia e o protagonismo da comunidade diante da influência das sociedades urbanas.

No entanto, a comunidade explora o turismo de forma criativa. Em 2004, a Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e a Cultura (UNESCO) iniciou um projeto denominado por Rede de Cidades Criativas, com o intuito de impulsionar o potencial criativo, social e econômico das indústrias culturais locais. Este projeto visa também promover as metas da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) relacionadas com a diversidade cultural. Essa iniciativa representa uma oportunidade valiosa para a região movimentar ainda mais sua economia, destacando seus efeitos culturais para o mundo e oferecendo aos turistas uma experiência autêntica baseada nos costumes locais. Portanto, essa estratégia surge como um meio para impulsionar ainda mais o desenvolvimento do turismo nessas localidades.

Assim como São Bartolomeu, o distrito de Lavras Novas também é marcado por uma extensa área verde, onde suas montanhas e cachoeiras se destacam como atrativos naturais. Além disso, o seu rico acervo cultural preserva uma identidade ligada ao período colonial.

A atividade turística em Lavras Novas se deu início a partir do século XX, com as mudanças que ocorreram no saneamento básico. No início da década de 90, o distrito teve visibilidade turística devido a sua beleza natural e ao seu acervo arquitetônico, o que levou o poder público tomar medidas para o melhoramento da região (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2020).

Com isso, o turismo se tornou a principal fonte economia da região. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um aumento considerável na população do distrito em 1990, resultando no crescimento de edificações. Esse crescimento foi impulsionado pela aquisição de terras por pessoas de fora da região, interessadas também no potencial turístico da região. Em sua maioria, optaram por construir casas, pousadas e restaurantes, contribuindo para a expansão da infraestrutura. Anteriormente, esses turistas eram acomodados em casa dos moradores locais, mas agora a vila possui estrutura para receber turistas, com o surgimento desses novos edifícios. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2020).

O crescimento de Lavras Novas é impulsionado principalmente pela atividade turística, que se estabeleceu como a principal fonte de renda na localidade. A paisagem montanhosa e o rico acervo histórico oferecem uma base sólida para o desenvolvimento turístico na região. A interação entre o turismo cultural e o ecoturismo, e bastante forte na região, contribui de forma significativa para o crescimento contínuo de Lavras Novas.

2.3 – TURISMO EM LAVRAS NOVAS E SÃO BARTOLOMEU: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

O turismo emerge como a principal fonte de renda em pequenas localidades. Nesse contexto, faremos uma breve comparação entre as regiões de Lavras Novas, (figura 1), e São Bartolomeu, destacando seus patrimônios históricos e analisando as transformações geradas pela atividade turística. Observaremos as percepções e ameaças enfrentadas por essas comunidades diante do crescimento do turismo.

Lavras Novas é conhecida por sua forte dependência do turismo, tendo na natureza, ecoturismo, gastronomia e história seus principais atrativos. Com a chegada do turismo, a região passou por um processo de desenvolvimento, resultando em melhorias significativas na infraestrutura, especialmente na gastronomia e hotelaria, sendo pioneira em Ouro Preto no investimento em ecoturismo (figura 2). O acervo histórico, composto por igrejas e casarios coloniais, é explorado como patrimônio cultural, e eventos de grande porte consolidam a

promoção constante de Lavras Novas. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2020).

No entanto, o crescimento turístico acarreta preocupações para o poder público local, conforme a Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano (2022). A alta demanda de turistas causa problemas complexos, como congestionamentos em ruas estreitas, comprometendo a preservação do centro histórico. Além disso, modificações paisagísticas e apropriações no espaço natural são realizadas, levando a processos de aculturação e perda de identidade, conforme apontado por Oliveira (2006).

A turistificação apresenta o risco iminente à identidade de Lavras Novas, (figura 3), ameaçando seu patrimônio cultural ao adaptar-se excessivamente às demandas turísticas. As transformações ao longo dos anos, evidenciadas em imagens, indicam a necessidade de um equilíbrio cuidadoso entre o desenvolvimento turístico e a preservação da autenticidade da região.

Essas considerações oferecem uma visão abrangente das complexidade enfrentada por comunidades que dependem do turismo, enfatizando a necessidade de adotar abordagens sustentáveis e equilibradas. Isso é essencial para garantir a preservação do patrimônio cultural e ambiental, ao mesmo tempo em que se mantém a identidade única de cada localidade.

Figura 1: Distrito de Lavras Novas, 2017



Fonte: Acervo do Arquivo Público Municipal de Ouro Preto (2017)

Figura 2: Distrito de Lavras Novas, 2020



Fonte: Estado de Minas (2020) ¹

Figura 3: Jornal com matéria intitulada “Adeus Sossego”



Fonte: Arquivo Público Municipal da Secretaria de Turismo de Ouro Preto (2023)

¹ https://www.em.com.br/app/noticia/turismo/2020/10/27/interna_turismo,1198407/lavras-novas-te-espera-para-um-refugio-aconchegante-entre-as-montanhas.shtml

Diante das imagens ilustrando as consequências da turistificação, percebe-se a perda gradativa do distrito. Tanto sua estética quanto suas tradições estão em declínio, devido a presença constante de visitantes provenientes de outras regiões, os quais se estabeleceram na região com o intuito de desenvolver seus empreendimentos no setor turístico.

Contudo, apesar das mudanças ocorridas, a beleza característica do distrito ainda é perceptível. No entanto, é ilegível que o turismo esteja causando um impacto significativo em seu patrimônio cultural, natural e na identidades. Diante a essa ameaça os moradores locais entraram com um dossiê a favor do tombamento da região, a fim de promover um turismo cultural sustentável a fim de então conservar esse patrimônio histórico de grande valor. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 2022).

Lavras Novas, com seu foco no turismo, emerge como um grande aliado para a movimentação econômica da vila. A região é notavelmente bem-vista e promovida, evidenciada pela considerável demanda, especialmente nos finais de semana. A busca constante por Lavras Novas como destino turístico destaca sua capacidade de atrair visitantes e impulsionar a economia local de forma efetiva.

Por outro lado, São Bartolomeu apresenta um diferencial significativo em relação ao turismo. A região não se adaptou diretamente ao turismo de massa, não cedendo à criação de grandes edifícios ou infraestruturas voltadas exclusivamente para esse fim. Os costumes locais, (figura 4), permanecem preservados, e muitas casas dos moradores desempenham o papel de hospedarias, refletindo uma abordagem mais orgânica e autêntica em relação à recepção de turistas.

Assim, enquanto Lavras Novas aproveita seu potencial turístico com uma abordagem mais comercial e estruturada, São Bartolomeu se destaca por manter sua autenticidade e características locais, proporcionando aos visitantes uma experiência mais intimista e inserida na cultura da comunidade. Ambas as abordagens, cada uma com suas particularidades, contribuem para a riqueza e diversidade do cenário turístico na região.

São Bartolomeu trabalha o turismo comunitário e criativo na região, a fim de promover o turismo de acordo com sua identidade. As vivências são completamente diferentes do distrito de Lavras Novas. O distrito de São Bartolomeu ainda não entrou no seu processo de turistificação. Em geral, os “territórios inventados e produzidos

pelos turistas, mais ou menos retomados pelos operadores turísticos e pelos planejadores” (KNAFOU, 1999), que no caso o turismo traz consigo a necessidade de transformação espacial. No entanto, os turistas que visitam São Bartolomeu são acolhidos ainda pelos seus moradores locais e acabam tendo assim uma melhor vivência da cultura ainda existente na pequena vila.

A percepção é que São Bartolomeu traz toda a ideia de vila de interior com grande potencial para ainda assim desenvolver o turismo, já que possui grandes riquezas culturais e naturais. Por outro lado, Lavras Novas está desfigurada em relação ao que era antes, pois está montada com características cinematográficas, que dá a entender que não possui características próprias. Em 2022, a região de São Bartolomeu recebeu o selo de melhores vilas turísticas do mundo, concedido pela Organização Mundial do Turismo, (OMT).

Figura 4: Distrito de São Bartolomeu



Fonte: Estado de Minas (2021)²

Com isso, conseqüentemente começou a ter demanda de turistas na região. O título concorrido, promoveu a região e lotou as ruas nesse período. Diante desse fato, é perceptível que a região de São Bartolomeu tem grande diferença de Lavras Novas. Uma vez que o distrito possui estruturas apropriadas de acordo com a demanda do turismo, o que ainda não ocorre no distrito de São Bartolomeu, como apresentado na (figura 5). Com isso é notável que esses turistas estejam comparando as duas vilas, já que uma é toda estruturada e com uma grande notoriedade, enquanto a outra não. Por serem pequenas localidades vinculadas à cidade de Ouro Preto as pessoas tendem a entender que terão o mesmo padrão articulado para recebimento de tais.

² https://www.em.com.br/app/noticia/turismo/2021/12/02/interna_turismo,1327803/sao-bartolomeu-perde-eleicao-das-melhores-vilas-turisticas-do-mundo.shtml

Figura 5: São Bartolomeu, 2021

Portal Mais Minas - Ouro Preto

São Bartolomeu, distrito de Ouro Preto, sofre para atender turistas após indicação internacional



Fonte: Mais Minas (2021)³

A pesquisa de Ivana Benevides Dutra Murta (2008), intitulada "Territorialização do Turismo: Um estudo de caso em São Bartolomeu – MG", destaca a considerável preocupação da população local com o aumento do turismo. A pesquisa evidencia claramente a apreensão dos moradores de São Bartolomeu em relação a essa crescente atividade turística. Com a obtenção do título de destaque turístico e o consequente aumento no número de visitantes, percebe-se, conforme a pesquisa, uma iminência e o receio quanto à perda patrimonial, especialmente considerando que a região não está estruturada para receber um grande fluxo turístico. Além disso, há a preocupação com a possível perda de identidade cultural, uma vez que São Bartolomeu, ao contrário de Lavras Novas, ainda mantém sua singularidade cultural. Comparando com Lavras Novas, que já sofre uma miscigenação cultural evidente, a pesquisa sugere que São Bartolomeu corre o risco de seguir o mesmo caminho se não forem tomadas precauções adequadas. A presença de novos empreendedores na região, visando impulsionar a renda turística, intensifica essa preocupação, pois pode acarretar transformações significativas na dinâmica local.

Dessa forma, a pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem cuidadosa e sustentável para o desenvolvimento turístico em São Bartolomeu, preservar sua identidade cultural e patrimonial. Ao mesmo tempo, busca-se aproveitar os benefícios econômicos gerados pelo turismo.

As regiões citadas acima são de suma importância para a cidade de Ouro Preto e para a movimentação turística da região. Contudo, o turismo vem tomando conta cada vez mais dessas pequenas localidades, trazendo consigo preocupações sobre as mudanças que podem ocorrer nesses lugares.

Mesmo com o crescimento do turismo, é crucial realizar novas articulações para evitar perdas, tanto no aspecto patrimonial quanto no cultural. Esses locais têm uma significativa importância histórica e influência, tornando necessárias intervenções e esforços de valorização e preservação.

CAPÍTULO 3 – ESTUDO DE CASO DE LAVRAS NOVAS E SÃO BARTOLOMEU

Este estudo de caso visa analisar a influência do turismo na vida cotidiana dos moradores locais de São Bartolomeu e Lavras Novas, explorando tanto os efeitos positivos quanto negativos que essa atividade trouxe para essas comunidades. Serão comparados os impactos da duas regiões, baseados em entrevistas e análises bibliográficas, o que permitirá uma compreensão mais abrangente da dinâmica local.

O principal objetivo é buscar compreender os impactos culturais do turismo nessas localidades, destacando as semelhanças e diferenças entre São Bartolomeu e Lavras Novas no que diz respeito às suas características culturais. A pesquisa tem o propósito de oferecer uma visão mais aprofundada sobre como o turismo influencia essas pequenas comunidades, levando em conta a perspectiva dos moradores locais.

Para embasar o estudo, serão utilizados dados coletados por meio de entrevistas com os residentes, bem como fontes de reportagens que abordam o tema. Essa abordagem multifacetada permitirá obter uma visão holística dos impactos que o turismo causa nessas localidades, considerando tanto a percepção dos moradores quanto informações externas.

A análise dos dados será conduzida com o objetivo de explorar as particularidades de São Bartolomeu e Lavras Novas, buscando compreender como o turismo afeta essas comunidades em diferentes aspectos. As conclusões serão apresentadas com base na compreensão dos resultados dos resultados obtidos, destacando padrões e fornecendo insights sobre como essas comunidades lidam com os desafios e benefícios do turismo.

3.1 METODOLOGIA

De acordo com autores de estudos metodológicos a pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa, onde na fala de Brandão (2001) a pesquisa qualitativa.

(...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p.13).

A abordagem qualitativa é amplamente utilizada em estudos sociais, incluindo pesquisas sobre o turismo. Como mencionado anteriormente, Brandão (2001) destaca que a pesquisa qualitativa busca compreender os significados atribuídos

pelas pessoas e suas experiências e como elas interpretam o mundo social ao seu redor.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa é adequada para investigar a influência do turismo em pequenas localidades, pois permite explorar as percepções, opiniões e experiências dos moradores. A pesquisa, devido a sua forma de abordagem investigativa, focada na compreensão da influência do turismo em pequenas localidades e na valorização cultural local, permite expor as percepções e opiniões dos participantes de forma mais profunda e contextualizada.

As etapas realizadas para a coleta de dados neste estudo de caso envolveram duas abordagens distintas. Na primeira etapa, foram coletadas informações por meio de reportagens sobre os distritos de São Bartolomeu e Lavras Novas. Essa abordagem visou fornecer um conjunto inicial de dados que poderiam oferecer insights sobre o cenário turístico e seus impactos nessas localidades, baseando-se em fontes externas.

Na segunda etapa, foram conduzidas entrevistas e conversas informais com os moradores de São Bartolomeu e Lavras Novas. Essa abordagem mais direta permitiu uma compreensão mais abrangente da realidade do turismo nessas regiões, proporcionando uma visão interna das experiências e percepções da comunidade local. As entrevistas e conversas informais possibilitaram a coleta de dados qualitativos, enriquecendo a análise e permitindo uma comparação mais aprofundada entre os dois distritos.

Essa combinação de fontes de dados, tanto externas quanto internas, contribui para uma análise mais completa e equilibrada dos impactos do turismo em São Bartolomeu e Lavras Novas. Ao integrar informações provenientes de reportagens com as perspectivas dos residentes, haverá a obtenção de uma visão mais abrangente do fenômeno turístico nessas pequenas localidades.

A primeira etapa da coleta de dados, através de reportagens, concentrou-se na análise do distrito de São Bartolomeu. Em contrapartida, a segunda envolveu a pesquisa de campo em ambas as regiões, incluindo entrevistas e conversas informais, possibilitando uma compreensão mais detalhada das perspectivas dos moradores locais.

A pesquisa de campo foi realizada nos finais de semana, aproveitando o maior movimento turístico na região, o que se tornou uma estratégia relevante para poder

obter amostra das representativas dos residentes que estão mais envolvidos com o turismo. Foram conduzidas 10 entrevistas em Lavras Novas e 3 em São Bartolomeu, direcionadas aos moradores que residem no centro das regiões, onde o fluxo de turismo é mais intenso. O objetivo da pesquisa era estabelecer contato com residentes de longa data das localidades, pois são considerados referências em suas comunidades e podem oferecer relatos e contribuições valiosas sobre o turismo nessas regiões.

A pesquisa também aborda o sentimento e a percepção das pessoas, o que está diretamente relacionado ao conceito de identidade. O turismo, por sua vez, exerce um impacto significativo na maneira como os moradores locais percebem e se relacionam com o seu território. O local onde vivem transcende a simples condição de um destino turístico. Sendo fundamental considerar as perspectivas e necessidades dos moradores locais ao desenvolver atividades turísticas.

Dessa forma, essa abordagem qualitativa enfatiza a importância de compreender as complexidades das relações sociais, os significados atribuídos pelos indivíduos e a interconexão entre as experiências cotidianas e as estruturas sociais. Ao levar em conta as percepções e sentimentos dos moradores locais, a pesquisa visa proporcionar uma compreensão mais holística e contextualizada dos impactos do turismo em suas comunidades.

3.2 - RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA QUALITATIVA

Para análise dos resultados obtidos e compreensão do fenômeno do turismo em territórios rurais, bem como trazer a visão dos moradores locais dessas regiões, ao examinar as entrevistas com os moradores das regiões de São Bartolomeu e Lavras Novas, é possível identificar padrões e questões recorrentes que emergem das respostas dos moradores. Isso revela informações relevantes, como a percepção dos moradores sobre os benefícios e impactos do turismo em suas vidas e comunidade.

A pesquisa teve início no distrito de Lavras Novas, onde há grande fluxo de moradores. As entrevistas foram realizadas em um sábado, um dia em que a maioria dos moradores está na região. Houve contato direto e conversas informais com os moradores.

O segundo local estudado foi São Bartolomeu, onde a pesquisa enfrentou algumas dificuldades devido à falta de um maior número de moradores disponíveis para conduzir as entrevistas. As entrevistas foram realizadas em um domingo. Embora essa limitação possa ter impactado a amplitude da pesquisa, é válido mencionar que a dificuldade encontrada foi contornada pela utilização de reportagens adicionais para alimentar a pesquisa.

Com o objetivo de ilustrar e comparar os distritos de Ouro Preto em relação ao movimento turístico das regiões, que foram o principal objeto de estudo com o tema “A influência do turismo em pequenas localidades: o caso de São Bartolomeu e Lavras Novas”, representa o turismo como principal sujeito de territorialização. Conforme Irvana Benevides em seu artigo “Territorialização do turismo: Um estudo de caso em São Bartolomeu – MG” (2008):

“No presente caso em que se estuda a apropriação do espaço, seu agente não é necessariamente pessoal ou individual, tampouco é direto. A territorialização turística se refere aqui à apropriação por um grupo cuja identificação comum seria a inserção na atividade turística. Ainda mais, poder-se-á pensar na apropriação do turista sobre o espaço, considerando que muitas vezes é considerado um cliente, que deseja ser agradado e que, em geral, paga pelo serviço, estabelecendo, nesse sentido, outra lógica que seria a da apropriação pela compra do espaço simbólico, posto a característica intermitente da atividade. (BENEVIDES, 2008, p.5)

Durante as entrevistas realizadas em ambas as regiões, uma das primeiras perguntas teve como objetivo identificar a localidade real dos entrevistados. Essa informação é considerada relevante e fundamental para garantir que as vozes e perspectivas dos moradores sejam adequadamente representadas.

Com base nas respostas obtidas, ficou evidente que todos os entrevistados, tanto em São Bartolomeu quanto em Lavras Novas, possuem uma relação de longa data com a região. Isso é claramente expresso nas palavras dos participantes, onde um deles afirmou: “Desde sempre morei na região”. Portanto, pode-se concluir que são pessoas com vínculos duradouros com o espaço, mantendo uma relação contínua com a região ao longo do período significativo.

A constatação de que todos os entrevistados são residentes de longa data nas regiões em estudo confere uma importância crucial às respostas obtidas, fornecendo insights valiosos para a compreensão do impacto do turismo rural e as preocupações dos moradores em relação aos seus costumes culturais. Esses moradores possuem

conhecimento íntimo da região, incluindo suas tradições, identidades e as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Nesse contexto, a pesquisa ganha relevância ao explorar a percepção e a consciência dos entrevistados, o que se mostra fundamental para obter informações pertinentes sobre como os moradores enxergam o turismo. É crucial questionar se estão cientes da presença do turismo em suas regiões, uma abordagem que permitirá uma análise mais aprofundada sobre como os moradores locais percebem e reagem às dinâmicas do turismo em sua comunidade.

Ao analisar a segunda pergunta da entrevista aplicada, nota-se que todos os entrevistados em Lavras Nova e São Bartolomeu estão conscientes do fenômeno do turismo em suas regiões, o que indica que os moradores reconhecem a presença e a influência do turismo em suas comunidades.

Na citação de um dos entrevistados em São Bartolomeu, fica evidente que o turismo já é uma realidade na região, mas a competição para ser uma das melhores vilas turísticas do mundo intensificou significativamente o fluxo de turistas. O destaque da região nessa competição teve impacto perceptível no aumento de visitantes, consolidando o turismo como uma atividade expressiva na comunidade.

Por outro lado, em relação a Lavras Novas, os moradores expressam que estão habituados a um grande fluxo de turistas nos finais de semana, indicando que o turismo na região é bem constante e frequente. Com base nas informações obtidas, observa-se que o turismo tem sido significativo na vida das pessoas nas comunidades de Lavras Novas e São Bartolomeu. Os moradores estão cientes da presença do turismo em suas regiões e reconhecem a influência e os impactos dessa atividade nas localidades.

No entanto, é importante considerar que a percepção do turismo pode variar entre os indivíduos e que as respostas dos entrevistados refletem diferentes perspectivas sobre os impactos dessas atividades. Embora todos estejam cientes da presença do turismo, as opiniões individuais sobre os efeitos positivos e negativos podem divergir.

No relato de um dos entrevistados em São Bartolomeu, destaca-se que os “turistas colaboram com a comunidade em eventos culturais”. Outro entrevistado ressalta que “o turismo é fundamental para que as pessoas possam conhecer melhor a região e sua cultura”, destacando assim a valorização do patrimônio cultural da

comunidade. Assim, o turismo é percebido como uma oportunidade para os visitantes se envolverem com a cultura local.

Nas respostas dos moradores de Lavras Novas, observa-se que todos eles enxergam o turismo como algo positivo devido a sua contribuição para a movimentação econômica da região. Essa percepção positiva pode ser atribuída ao fato de Lavras Novas ter o turismo como sua principal atividade econômica, indicando que os moradores veem essa atividade como uma fonte de oportunidades financeira na região.

Ao analisar as respostas obtidas, fica claro que os moradores de São Bartolomeu e Lavras Novas encaram o turismo como atividade positiva que impulsiona a movimentação econômica local, especialmente nos finais de semana, quando a presença de visitantes é mais expressiva. Essa percepção evidencia que o turismo traz benefícios econômicos para a região, exercendo um impacto positivo nos setores de comércio, gastronomia e infraestrutura local, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades.

Com o intuito de aprofundar a compreensão do impacto do turismo nas comunidades em análise, a última pergunta da entrevista busca avaliar e compreender as experiências e percepções individuais dos entrevistados sobre o tema. A pergunta indaga: “O turismo interfere na localidade e qual o ponto de vista em relação a isso?”

Nas comunidades, a percepção predominante da população em relação ao turismo é positiva, especialmente no que diz respeito aos aspectos financeiros, conforme evidenciado pelas respostas dos entrevistados. Esse sentimento é resultado do aumento significativo do fluxo de turistas nas regiões, o que tem contribuído para o fortalecimento da economia local.

Um entrevistado de São Bartolomeu expressa sua satisfação ao afirmar que [...] “está feliz pelo fato de a cidade estar sempre cheia nos finais de semana”. Essa observação sugere que a presença constante de visitantes traz benefícios econômicos para a comunidade. Além disso, um entrevistado em Lavras Novas destaca [...] “o turismo é sua principal fonte de renda e não interfere em nada na vida cotidiana ou nos costumes locais”, indicando uma percepção positiva em relação ao turismo na região, sem apresentar interferências negativas em sua vida diária ou na preservação de suas tradições.

Entretanto, ao analisar as respostas dos entrevistados em Lavras Novas, observa-se uma percepção mais complexa em relação ao turismo na região. Embora um entrevistado tenha mencionado que [...] “não vê o turismo afetando a localidade”, a maioria dos entrevistados expressa preocupações e opiniões negativas em relação aos impactos do turismo.

Diante dessas considerações, tornou-se evidente, por meio das respostas dos entrevistados, uma preocupação constante em relação à perda da identidade cultural nas comunidades, expressa por comentários como:

1. "Não tem festa da comunidade e as pessoas não vêm aqui para conhecer a cultura."
2. "Os turistas invadem nossa privacidade e tomam conta de toda região, e a gente fica reprimido sem ter o que fazer."
3. "A maioria das pessoas empresariais da região são de fora."

A perda da identidade surge como uma preocupação central entre os entrevistados, indicando que os moradores percebem um impacto negativo do turismo na preservação de sua cultura local. Além disso, a invasão de privacidade e a sensação de restrição apontam para um desconforto e desequilíbrio na relação entre a comunidade local e os visitantes. A menção de proprietários não locais pode sugerir uma apreensão em relação à descaracterização ou apropriação dos espaços.

Em São Bartolomeu, após a região concorrer como a melhor vila turística do mundo, é perceptível, tanto em conversas com os moradores quanto em reportagens sobre a premiação, uma preocupação com o patrimônio local. Como a localidade enfatiza o turismo cultural, os moradores estão apreensivos em relação às mudanças decorrentes do turismo, especialmente considerando a presença de uma população mais idosa que valoriza a preservação da identidade local e do turismo cultural.

Essas inquietações destacam também a importância do desenvolvimento de infraestrutura adequada na região, como evidenciado nas preocupações dos moradores. [...]“Nos finais de semana, fica infestada de carros sem espaço para o trânsito desses turistas”, e ainda afirmam [...]“o medo de a localidade sair manchada devido à falta de infraestrutura e pensarem que aqui é igual Lavras Novas”.

É crucial destacar que, conforme uma resposta de um dos entrevistados [...] “Os turistas que agora estão vindo para São Bartolomeu não são aqueles que querem

passar um fim de semana, são aqueles que querem somente conhecer a região por causa do reconhecimento como melhor vila turística". Esse destaque ressalta que o perfil dos turistas que visitam a área após a promoção como uma das melhores vilas turísticas do mundo não necessariamente inclui aqueles que desejam permanecer, mas sim os que buscam explorar a região. Essa observação gera preocupações, uma vez que a região não está preparada, em termos de infraestrutura, para receber muitos turistas.

A falta de infraestrutura pode impactar a experiência do turista e a percepção geral da região. Um entrevistado também expressou [...] "a preocupação da região ser mal-vista pelos turistas devido à falta de infraestrutura e ser comparada com Lavras Novas, que já possui muitas facilidades para os turistas." Essa preocupação reflete a ansiedade dos moradores quanto à imagem da região diante dos visitantes e comparações com outras localidades mais desenvolvidas em termos de infraestrutura turística.

Outro aspecto importante é que o turismo pode resultar em uma padronização de atrações, como é o caso de Lavras Novas, de acordo com um dos entrevistados [...] "Lavras Novas não tem muitos eventos favorecendo a população só tem eventos voltados para o turista". A região carece de eventos culturais significativos. Esse cenário, buscando atender às expectativas dos visitantes, pode levar a uma falta de autenticidade local. Os moradores, muitas vezes, se sentem limitados em intervir ou propor mudanças, uma vez que o turismo se tornou uma fonte crucial de sustento para a região. Essa dinâmica destaca os desafios enfrentados pelas comunidades em equilibrar as necessidades do turismo com a preservação de sua identidade cultural.

Na região de São Bartolomeu, diferente de Lavras Novas, é possível observar que a preocupação dos moradores em preservar a identidade local devido ao possível impacto do turismo na região, se dá pelo fato de a comunidade ter desenvolvido o turismo criativo. Utilizando os recursos e eventos tradicionais da região, para promover o turismo de forma autêntica e preservar a cultura local.

A análise dos resultados obtidos e a compreensão do fenômeno do turismo em territórios rurais, através das entrevistas com os moradores das regiões de São Bartolomeu e Lavras Novas, revelam padrões e preocupações recorrentes entre os entrevistados. As vozes e perspectivas dos moradores dessas regiões destacam informações relevantes sobre como percebem os benefícios e impactos do turismo

em suas vidas e comunidade. No decorrer das entrevistas, foi evidenciado que todos os entrevistados tanto de São Bartolomeu quanto em Lavras Novas, possuem uma relação de longa data com a região. Essa familiaridade é crucial para compreender seus pontos de vista sobre o impacto do turismo.

Apesar de algumas opiniões positivas sobre os benefícios económicos do turismo, como o aumento da movimentação financeira e a valorização do patrimônio cultural, os moradores expressam preocupações significativas. Eles temem a perda da identidade cultural, a invasão de privacidade e a possível descaracterização dos espaços devido à presença constante de turistas.

Essas preocupações ressaltam a importância de desenvolver infraestrutura adequada e equilibrada com as necessidades do turismo com a preservação da identidade cultural das comunidades. É fundamental considerar essas perspectivas dos moradores para garantir um turismo sustentável e benéfico para todas as partes envolvidas.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo apresentado, é evidente que a construção do significado do turismo está intrinsecamente vinculada à vivência cotidiana das pessoas em uma determinada localidade. Nesse contexto, surgem uma variedade de sentimentos associados ao turismo, dependendo dos tipos de interações estabelecidas. Algumas pessoas percebem o turismo exclusivamente como uma atividade econômica, uma fonte de renda para a comunidade. Por outro lado, há aqueles que veem o turismo como uma oportunidade de intercâmbio cultural e social entre pessoas de diversas origens.

Essa diversidade de perspectivas faz com que cada indivíduo vivencie o turismo de maneira única, seja ele um morador da comunidade turística ou um visitante. Aspectos econômicos, sociais e culturais se manifestam de maneiras distintas para cada pessoa, resultando em interpretações diversas sobre o fenômeno turístico.

Essas conclusões foram extraídas das entrevistas com os moradores locais, pois essas pessoas mantêm uma interação direta com os turistas e vivenciam o turismo em seu cotidiano. Isso permite que tenham percepções diferenciadas sobre o impacto do turismo em suas vidas e em suas comunidades. Os entrevistados possuem uma perspectiva mais ampla e histórica, já que sempre viveram na região, valorizando a preservação da identidade cultural e do patrimônio local.

A partir da observação e dos objetivos do trabalho, nota-se que o turismo se estende nessas pequenas localidades, indo além do setor turístico propriamente dito. Ele se integra e espalha-se pela dinâmica social dessas comunidades, afetando não apenas o setor econômico, mas também toda a cultura e suas relações sociais, assim como o meio ambiente e a infraestrutura local. As adaptações e demandas impostas pelo turismo para atender às necessidades dos turistas podem levar a uma perda da essência cultural da comunidade.

O estudo revela a complexidade do fenômeno turístico, transcendendo o aspecto econômico e impactando profundamente a vida cotidiana das pessoas e a identidade cultural das regiões estudadas. Essa compreensão mais ampla oferece informações valiosas que contribuem diretamente para as comunidades, permitindo uma análise mais completa dos desafios e oportunidades relacionadas ao turismo local. Ao destacar a influência do turismo em diferentes aspectos da vida comunitária,

o estudo ressalta a importância da participação ativa das comunidades na gestão e planejamento do setor turístico. Essa participação ativa garantir um desenvolvimento turístico mais equilibrado e sustentável, fortalecendo o senso de identidade e pertencimento das comunidades locais, promovendo uma abordagem mais integrada e colaborativa. Em São Bartolomeu, a conclusão alcançada revela que os habitantes reconhecem tanto os aspectos positivos quanto os negativos da intensificação do turismo na região. Os principais pontos negativos, amplamente reconhecidos pela maioria dos entrevistados, incluem o desrespeito dos turistas em relação à intimidade das pessoas da comunidade, à tranquilidade local e aos hábitos, evidenciando a repulsa desses moradores em relação à apropriação indevida de seu espaço.

É fundamental ressaltar que o turismo, quando desenvolvido de maneira adequada, pode trazer diversos benefícios para as comunidades. Deve ser uma atividade social de trocas e interações respeitadas entre turistas e moradores, com benefícios mútuos. Os turistas têm a oportunidade de vivenciar e apreciar a cultura local, enquanto os moradores compartilham suas tradições e costumes, valorizando a identidade local e preservando sua herança cultural.

Portanto, o turismo deve ser uma atividade propícia para o encontro de culturas e a troca de experiências. O desenvolvimento sustentável da comunidade local é primordial para garantir que os impactos negativos sejam minimizados de maneira benéfica para todos os envolvidos.

No contexto de Lavras Novas, observa-se o processo de turistificação na região. De certa forma, a localidade passou a atender às demandas de interesse turístico, com investimentos em infraestrutura, como setores hoteleiros e gastronômicos, entre outros. Essas transformações têm impactos tanto positivos quanto negativos. Por um lado, os investimentos em infraestrutura trazem benefícios econômicos para a região, gerando empregos e promovendo oportunidades de intercâmbio cultural, reconhecimento e valorização. Por outro lado, podem gerar preocupações em relação aos efeitos sociais e culturais.

A apropriação da atividade turística na região trouxe alterações significativas, suscitando preocupações dos moradores em relação aos costumes culturais e à falta de compreensão por parte dos investidores externos. A pesquisa reflete as apreensões dos habitantes diante das mudanças induzidas pela atividade turística, destacando a possibilidade de impactos irreversíveis ao longo do tempo. A região,

por buscar atender predominantemente às expectativas dos visitantes em detrimento da preservação da cultura local, carece de um turismo autêntico.

Observa-se que Lavras Novas possui atributos consideráveis para o desenvolvimento turístico, mas é imperativo um planejamento cuidadoso, com a participação ativa dos moradores. Embora o turismo possa trazer benefícios econômicos, é crucial buscar um equilíbrio no desenvolvimento turístico, minimizando os impactos negativos e promovendo práticas sustentáveis para preservar a identidade cultural da região.

O estudo da atividade turística em pequenas localidades desencadeia transformações no espaço geográfico e na vida das pessoas, destacando a importância de compreender e abordar essas mudanças. A geografia emerge como uma aliada na análise de dados em territórios turísticos, considerando a apropriação do espaço, as relações sociais e econômicas, além dos efeitos paisagísticos resultantes da prática turística.

O turismo, como atividade interdisciplinar, está relacionado às ciências sociais aplicadas, ciências humanas e ciências naturais. Sua abordagem abrangente envolve diversos campos de conhecimento, teorias e perspectivas. Ao integrar diferentes áreas, a pesquisa pode oferecer insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de planejamento e gestão turística sustentável, considerando aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Com base no estudo apresentado, fica evidente a necessidade de uma análise das políticas públicas de turismo e do planejamento urbano. Investigar as políticas governamentais e os planos de desenvolvimento urbano da região de São Bartolomeu e Lavra Novas, pode trazer o entendimento sobre como as decisões políticas afetam essas regiões, levando em conta suas necessidades. Além disso, é importante desenvolver estudos que abordam formas eficazes de envolver os moradores locais para o processo de planejamento e gestão do turismo nessas regiões. Isso garantirá que as preocupações e necessidades desses moradores sejam levadas em consideração, promovendo assim um turismo mais inclusivo e sustentável.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir e contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, 196 p.

ALMEIDA, J. C., FROEHLICH, J. M., RIEDL, M. (orgs). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. CAMPINAS, SP. Papyrus, 2000.

Art. 216 da Constituição Federal de 88. Jusbrasil. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BARBOSA, Inês ; LOPES, João Teixeira. **Descodificar as paredes da cidade: da crítica à gentrificação ao direito da habitação no Porto**. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. 38, p. 6–29, 2019. Disponível em: <https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-34192019000300002>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BENEVIDES D., MURTA I. **Territorialização do turismo: Um estudo de caso em São Bartolomeu – MG**. 2008. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomicas/Geografiaturistica/06.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRANDÃO, Zaia. **A dialética micro/macro na sociologia da educação**. Cadernos de pesquisa, n. 113, p. 153-165, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Segmentação do Turismo**. Brasília, DF. 2011. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html> >. Acesso em: 30 maio de 2022

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações Básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2.eD. Brasília, 2011.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. **O discurso da viabilidade do turismo rural na agricultura familiar: o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF) e o papel do estado do Paraná no contexto.** *Cultur: Revista de Cultura e Turismo*, [S.l.], v. 7, n. 2, fev. 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/320>>. Acesso em: 05. dez. 2023.

CARVALHO, L., Chamusca, P., Fernandes, J., & Pinto, J. (2019). **Gentrification in Porto: floating city users and internationally-driven urban change.** *Urban Geography*, 40(4), 565-572. Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/eprint/VqY9GVdeGzKxeAWaGh5K/full?target=10.1080%2F02723638.2019.1585139>>. Acesso em: 03 fev. 2024.

CASTELLS, M.O 'Poder Da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHAVES, Fabiana Nogueira. **As festas populares e o contexto midiático: Lavras Novas e o futuro de sua identidade cultural.** 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação e Artes) – Faculdade de Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais.* Ed. Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte 1970.

CRUZ, R. D. **Experiencias de la Identidad.** *Revista Internacional de Filosofía Política*, México, n. 2, 1993, p. 63-74.

DA SILVA JUNIOR, Josemar Elias; DE OLIVEIRA TAVARES, Ana Lúcia. Patrimônio Cultural, Identidade e Memória Social: suas interfaces com a sociedade. **[TESTE]** *Ciência da Informação em Revista*, v. 5, n. 1, p. 3-10, 2018.

DA SILVA, Mirele Milani et al. Trilha ecológica como prática de educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, p. 705-719, 2012.

DA SILVA, Mirele Milani; FOLMER, Ivanio. Território rural: o turismo e a multifuncionalidade rural em Arroio Grande, Santa Maria/RS, Brasil. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 3, p. 1942-1953, 2020.

DE LA TORRE, Oscar. **El turismo: fenómeno social**. 2ed. México: 1ed. Fondo de cultura económica, 1997.

DIAS, R.; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, SP: Editora Aliena, 2002.

FIGUEIRA, Michel Constantino. **Gentrificação turístico-patrimonial no bairro histórico da cidade de Colônia de Sacramento, Uruguai**. Cadernos do CIM, v. 1, n. 1, p. 89-102, 2017.

GONÇALVES, J.R S. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, p. 21-29, 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios**. Horizontes antropológicos, v. 11, p. 15-36, 2005.

GONDAR, Jô. **Quatro proposições sobre a Memória Social in O que é Memória Social**. Rio de Janeiro, Contracapa, 2005.

ICOMOS. **Carta de Washigton, 1987**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pd> f>. Acesso em: 14 fev 2023.

ICOMOS. **Carta do Turismo Cultural**. Bruxelas, 1976. Disponível em: <carta de turismo.pdf (ensinolusofona.pt)>. Acesso em: 14 fev 2023.

ICOMOS. **Carta sobre o Patrimônio Construído Vernáculo**. México, 1999.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ouro Preto – MG Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/373>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

JUSBRASIL. Art. 216 da Constituição Federal de 88. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 7 jun. 2022.

KNAFOU, R. (1999). **Turismo e Território. Por uma abordagem científica do turismo**. 1999. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomic/Geografiaturistica/06.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

LOPES Francisco Davi. **O registro cultural dos doces artesanais no distrito de São Bartolomeu, Ouro Preto/MG: A tradição e a transmissão do modo de saber fazer**. 2019. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2151/6/MONOGRAFIA_RegistroCulturalDoces.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Magnus Luiz Emmendoerfer, Werter Valentim de Moraes, Brendow Oliveira Fraga. **Turismo Criativo e Turismo de Base Comunitária: congruências e peculiaridades** El Periplo Sustentable, núm. 31, 2016 Universidad Autónoma del Estado de México. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/1934/193449985003/193449985003.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2002 (la torre).

Oliveira A. M. (2006). **Ensaio teórico: o significado da cultura para o turismo com base local**. Caderno Virtual de Turismo, 6(4), 1-9. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/1934/193449985003/193449985003.pdf>>. Acesso em: 16. fev. 2024.

OURO PRETO, Prefeitura Municipal de Ouro Preto. **Inventário de proteção do acervo cultural**. Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas, Ouro Preto, 2007.

PAES, Maria Tereza Duarte. **Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades**. GEOUSP Espaço E Tempo (Online), v. 21, n. 3, p. 667-684, 2017.

PANAZZOLO, Flavia. **Turismo de massa: Um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual**. UCS. 2005.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, 2006, v. 26, nº 51, p. 115-140.

PERALTA, E. & ANICO, M. (orgs.) **Patrimónios e Identidades: ficções contemporâneas**. Oeiras: Celta, 2006.

PETTINATI, Laís M. R. Reis. **Turismo Cultural e a Preservação de Lavras Novas, Ouro Preto, MG (2016)**. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/21/teses/857160.pdf>> Acesso em: 14 fev. 2023.

PINHEIRO, Teresinha Mirian. **Valorização do patrimônio histórico-cultural: uma perspectiva sustentável para o desenvolvimento turístico**. In: RUSCHMANN, D.

V. M.; TOMELIN, C. A. (Orgs.) **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

RIBEIRO, Tarcyla Fidalgo. Gentrificação: aspectos conceituais e práticos de sua verificação no Brasil. **Revista de Direito da Cidade**, v. 10, n. 3, p. 1334-1356, 2018.

RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). 1996. **Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 2 ed. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3073/307325356010.pdf>> Acesso 14 fev 2023.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, p. 51-68, 2000.

RODRIGUES, D. **Patrimônio Cultural, memória social identidade: uma abordagem antropológica**. Revista Ubimuseum, v. 1, p. 45-52, 2012.

SAMPAIO, C. A. C., Coriolano, L. N. (2009). **Dialogando com experiências vivenciadas em Marraquech e America Latina para compreensão do Turismo Comunitário e Solidário**. RBTur, 3(1). Disponível em <<https://www.redalyc.org/journal/1934/193449985003/193449985003.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2023.

SANTOS, B. S. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira**. Tempo Social – Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 5, n. 1-2, 1994, p. 31-52.

SANTOS, Maria Ângela Fortes da Silva. **Núcleo Histórico de São Bartolomeu: Estudos dos impactos ocorridos a partir do reconhecimento do patrimônio cultural**. Dissertação (Monografia). Graduação em tecnologia em conservação e Restauração de Imóveis. Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, Ouro Preto, 2017. 69 p.

SMITH, N. **A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global**. In: BIDOUC-ZACHARIASEN, C. (Coord). De volta a cidade - dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006. p 59-87.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO. **Dossiê de Tombamento do Núcleo Urbano de Lavras Novas.** Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 2022.

SILVA Inácio Andrade. **Patrimonialização, tradição e transmissão: o saber de fazer doces artesanais no distrito de São Bartolomeu. (Ouro Preto/Minas Gerais).** 2016. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa 2016. Disponível em: <5638-TextodoArtigo-23604-1-10-20181219.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SILVEIRA, M. A. T. **Política de turismo:** oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo Rural.** São Paulo: Contexto, 2001.

SMITH, N. **A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à regeneração urbana como estratégia urbana global.** In: BIDOUC-ZACHARIASEN, C. (Coord). De volta a cidade - dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006. p 59-87.

TORRES, R. R. (1999). **Distrito de São Bartolomeu/Ouro Preto: Um estudo sobre o potencial turístico de seu patrimônio cultural e natural.** Relatório final de pesquisa de iniciação científica. Escola de Arquitetura da UFMG.

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias: o Brasil é mesmo urbano do que se calcula.**

VILELA, I. Tradição doceira de São Bartolomeu é reconhecida como Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.itatiaia.com.br/editorias/ouropreto/2023/10/19/tradicao-doceira-de-sao-bartolomeu-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-de-minas-gerais>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano.** São Paulo: Contexto, 2004.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro.** Florianópolis, 1996.

